

## **MATERIAIS DIDÁTICOS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Márcia Antônia Guedes **MOLINA**<sup>1</sup>

Doutora em Linguística/USP

Docente da Universidade Federal do Maranhão/UFMA

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a importância da utilização de materiais didáticos de diferentes características em sala de aula. Começamos definindo-os, como todo material utilizado para auxiliar a prática docente (VILAÇA, 2001), para, na sequência, traçar um percurso histórico desse material. Iniciamos pelo livro, o mais utilizado, passando, depois, pelas gramáticas escolares presentes em salas de aula no Brasil, no século XIX. Na sequência, discorreremos sobre a escolha e utilização dos livros didáticos hoje encontrados no mercado e classificados pelo PNLD, passando pelo dicionário, jornais, revistas, rádio e televisão, chegando aos recursos midiáticos, relevantes para formar alunos capazes de utilizar a Língua Portuguesa para seu exercício da cidadania. Frisamos que a utilização dos materiais deve atender aos objetivos da disciplina, em consonância com Projeto Pedagógico e com o Plano de Ensino e de aula, avaliando-se o público que dele fará uso. Reforçamos também que como recurso didático-pedagógico, deverá ser previamente planejada e articulada com a comunidade a que se destina. Autores como Orlandi, Vilaça e Bandeira, dentre outros constituíram nosso suporte teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aula de Língua Portuguesa. Material Didático. Aula prazerosa.

### **Introdução**

Nosso objetivo neste trabalho é o de discorrer sobre os materiais didáticos disponíveis para uso em aulas de Língua Portuguesa, em especial, no Ensino Fundamental e Médio, apontando seu papel como auxiliar das e nas práticas docentes. Esses materiais, se bem utilizados, auxiliarão o professor a instrumentalizar os alunos na Língua Portuguesa, para o desenvolvimento de sua competência escrita e leitora e de seu exercício da cidadania, atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa:

O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

(www.portal.mec.gov.br/seb/arquivo/pdf- 1997)

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: maguemol@yahoo.com.br

Vilaça (2001) afirma que material didático é toda criação que ajuda no ensino a aprendizes de uma língua, deixando claro que subjaz ao trabalho com esse material um agente, no caso, o professor. É ele quem elegerá o quê e quando privilegiar durante o percurso. Bandeira (2011) informa que materiais didáticos são produtos pedagógicos utilizados na Educação. Nesse sentido, trata-se de um material que deve atrelar-se às malhas da política educacional vigente, alinhando-se às propostas e às necessidades da comunidade a que servirá.

No Brasil, a primeira obra escolar da área de que se tem notícia é a *Arte da Gramática de Língua Portuguesa*<sup>2</sup>, de Reis Lobato, que fora publicada durante o Período Pombalino, momento em que o Estado Português executava um amplo programa de reformas, dentro dos quais se inseria a modernização do ensino, ocorrendo a ruptura definitiva com o ensino jesuítico. Aqui, então, a obra foi editada pela Imprensa Régia, em 1812.

Nessa ocasião, a maioria dos livros era importada e os poucos existentes eram destinados à minoria letrada: sujeitos pertencentes à elite que começava a se constituir. O modelo de língua constante nos manuais era o dos clássicos, da literatura, aquele que, no dizer de Nebrija, deveria aproximar-se da língua dos nobres. O exemplo do português era o da pátria-mãe, bastante distante do falar de nosso povo. A definição de gramática constante nos compêndios até o último quartel do século XIX era a ancorada na tradição Greco-latina de arte:

**Gramática portuguesa é a arte de falar e escrever corretamente a língua portuguesa.  
(Sotero dos Reis – 1866)**

**Gramática portuguesa é a arte de falar e escrever corretamente a língua portuguesa.  
(Freire da Silva – 1877)**

Essa situação perdurou até o último quartel do século XIX, quando, em 1878, Fausto Barreto, atendendo à solicitação do Ministro da Instrução Pública, elaborou o primeiro Programa de Exames Preparatórios para os jovens que desejassem ingressar no Colégio Pedro II, modelo educacional na época.

Esse programa, atrelado às necessidades político-educacionais da época, acabou por nortear as aulas de Língua Portuguesa. Em virtude disso e para garantir e reforçar o

---

<sup>2</sup> Para facilitar a leitura, procedemos à atualização ortográfica.

idioma pátrio, frente às inúmeras línguas aqui existentes (as gerais, as dos negros, as dos imigrantes), vários docentes, estimulados pelas Instituições escolares, utilizando suas anotações de aula, criaram suas próprias gramáticas.

Nessa instância, eram os ideais da gramática de inspiração filosófica que dividiam as aulas com os princípios da gramática histórico-comparativa, e as obras publicadas refletem esse período de transição. São exemplos desse material as gramáticas de Língua Portuguesa de Júlio Ribeiro, de João Ribeiro, de Alfredo Gomes, de Maximino Maciel *etc.*

Paralelamente às obras gramaticais e para auxiliar na divulgação dos ideais nacionalistas, surgiram as *Seletas*, que reuniam textos clássicos para estudos de leitura e produção de textos. Bilac, por exemplo, seguindo o modelo do europeu *Il Cuore*, produziu uma cujas personagens eram irmãos que passeavam pelo Brasil e iam conhecendo nossa terra, divulgando suas belezas e ditando valores morais e de bons costumes. No final do século XIX, embora já houvesse um número maior de editoras, as obras eram destinadas à minoria que conseguia chegar à escola.

A situação somente começou a ganhar nova direção na segunda década do século XX. O mercado editorial foi paulatinamente crescendo, até mesmo com a ajuda de Monteiro Lobato, que dizia “Uma terra se faz com homens e livros”, estimulando, dentre outras coisas, a criação, em 1929, do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) cujo objetivo é subsidiar ainda hoje professores na escolha do livro didático:

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.  
([http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com_content&view=article))

Embora criado há mais de 90 anos, o Programa somente começou a ganhar mais campo no segundo quartel do século XX, frente à grande diversidade de obras didáticas então existentes. Hoje, o PNLD avalia, seleciona e encaminha às escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio obras por eles classificadas (uma estrela, duas estrelas, três estrelas, conforme sua qualidade), que podem ser utilizadas pelos alunos.

Sublinhamos a importância desse programa, visto que muitos alunos desse Brasil afora apenas têm acesso a livros por meio do PNLD.

### **Escolha e utilização do livro didático de Língua Portuguesa**

Considerada a grande variedade de obras, hoje disponíveis no mercado, ao professor (ou equipe de professores) caberá a escolha daquele que melhor alinhe-se:

- ao Projeto Pedagógico;
- à visão de mundo da comunidade;
- aos ideais e conteúdos orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);
- à clientela a que se destina: escola pública, urbana, de campo, de comunidades quilombolas, etc.

Lembremo-nos de que, como objeto simbólico, a escolha da obra didática traduz sentidos (ORLANDI, 1999): o lugar social daquele que o escolhe, a imagem que faz daqueles que a utilizará, a imagem do que dizem.

Afora isso, a escolha deverá ser orientada pelos objetivos propostos, ressaltando que os PCN de Língua Portuguesa determinam que devemos formar alunos bons produtores de textos orais e escritos, em especial aqueles que lhes favoreçam o pleno exercício da cidadania. Assim, deve contemplar variedades de textos e gêneros, inclusive aquelas do cotidiano; e variedades de autores, de épocas diversas, inclusive os autores contemporâneos, para que os alunos entrem em contato com modelos diferentes e possam ler, compreendendo as especificidades de cada gênero, as particularidades de diferentes escolas literárias, a maneira de escrever de diversos autores.

Além disso, deve favorecer atividades de produção de textos orais, como seminários e debates, e escritos, não esquecendo aqueles do mundo virtual. A obra deve oportunizar também a leitura de textos verbais, não verbais e mistos e estimular sua produção. Em relação ao estudo gramatical, deve atender à concepção de língua hoje aceita, ou seja, entendê-la como elemento histórico-social e, por isso, instrumento de interação.

Lembramos aqui Travaglia (2001), para quem é fundamental que o professor tenha clareza das concepções de linguagem correlacionadas ao ensino gramatical, pois a forma como a concebe vai determinar sua forma de trabalhar a gramática em sala de aula. É a conjunção dessas questões que vai sustentar sua prática e dar sentido ao seu trabalho.

Também, a obra deve trabalhar variantes linguísticas, mostrando aos alunos que a culta é uma delas, objetivando formar o aluno, como diz Bechara (2001), poliglota dentro de nossa própria língua. Nesse sentido, atividades de reescrita, utilizando variantes diversas devem ser oferecidas aos alunos.

Contudo, o livro didático não é o único material didático de que se pode valer o professor, outros podem ser utilizados enriquecendo sua aula, ocasionando um aprender prazeroso e compartilhado, como dicionários, jornais, revistas, rádio e televisão<sup>3</sup>.

### **Dicionários, jornais e revistas como materiais didáticos**

Como dissemos, o livro não é e, em nosso entender, não pode ser o único material didático a ser utilizado pelo docente. O dicionário pode ser um grande aliado no cotidiano escolar. Busca por palavras novas, jogos com palavras homônimas e parônimas, por exemplo, podem trazer momentos de ludicidade e aprendizado muito relevantes.

Julgamos importante lembrar que, quaisquer que sejam as propostas com esse instrumento tecnológico<sup>4</sup>, o aluno deve ser orientado sobre seu uso. O alfabeto, a ordenação das entradas, por exemplo, devem constituir objeto de aprendizado, para que o uso do material se torne efetivo.

Outro material didático que favorece momentos de muito aprendizado são os jornais. Conhecer suas seções, as especificidades dos diversos gêneros que habitam as colunas jornalísticas, as imagens, as charges pode ser o primeiro momento desse aprender. Depois, a criação de um jornal na classe, nas turmas, ou até na escola, um segundo momento, para estimular a produção escrita.

Trabalho similar pode ser feito com revistas. Importante frisar às turmas que cada revista (e jornais) tem público específico; trabalha, assim, com valores e ideias

---

<sup>3</sup> Há outros materiais, como filmes, quadrinhos, livros paradidáticos, optamos por discorrer sobre esses por uma questão de delimitação.

<sup>4</sup> AUROUX (1992).

determinados, dependendo de quem a edita e para quem a edita. Na sequência, passar pelas seções de diferentes revistas, mostrando as especificidades dos gêneros, para, finalmente, sugerir a produção desse material por parte dos alunos.

### **O Rádio e a TV em sala de aula**

O rádio, se bem utilizado, com atividades previamente planejadas pode ser um instrumento muito importante para uso em sala de aula. A criação de programas, em equipe, trabalhando-se o silêncio x efeitos sonoros x música x texto faz com que os alunos percebam os ditos e não ditos, as pluralidades de sentidos, o jogo da interação humana.

Programas livres, como o *Audacity*<sup>5</sup> (de captura e gravação), são grandes aliados do professor, já que podem contribuir para a criação de programas radiofônicos, estimulando a criatividade, preparando os alunos para e no aprendizado da Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, a TV, em sendo o veículo de comunicação (informação e diversão) mais utilizado em todo Brasil, é outro instrumento muito importante no cotidiano escolar. Por ser um instrumento que chega a organizar as práticas diárias de uma comunidade, que orienta usos e costumes, não deve ausentar-se da escola. Assistência a filmes, de programas educacionais, noticiários, tudo pode ser levado para sala de aula, ressignificado pelo grupo, atualizado pela comunidade.

Hoje, se não pensarmos numa prática docente versátil, instigante e criativa, estaremos fadados ao fracasso, por isso, não podemos nos esquecer das novas tecnologias. Nesse sentido, Pretto (1996) informa que os novos recursos serviram para animar uma educação cansada...

### **O mundo virtual presente na sala de aula**

Alinhando-se com os objetivos do Ensino da Língua Portuguesa e favorecendo que o aluno possa, por meio da Língua, melhor exercer a cidadania, o professor não pode esquecer-se hoje da inserção digital. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, já alertava:

---

<sup>5</sup> <http://audacity.softonic.com.br/>

Artigo XIX

Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira preceitua:

Seção III

Do Ensino Fundamental

Art. 32º. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade

O mundo midiático, portanto, deve fazer parte do cotidiano escolar sem o que se estará caminhando na contramão das legislações educacionais. Como sugestões de atividades, pode-se solicitar:

- que os alunos conectem-se com alunos de outras comunidades e, interagindo com eles, tomarem ciência de outras culturas, variedades linguísticas etc
- que elaborem textos coletivamente, por meio de editores de textos, como o do Google.
- que elaborem textos orais, utilizando, por exemplo, o Facetoon<sup>6</sup>, em que criam personagens e suas histórias.
- que criem jogos, caça-palavras, forca etc, no Hot Potatoes, por exemplo<sup>7</sup>.
- que criem comunidades virtuais;
- que nessas comunidades, abram e participem de fóruns de discussões;
- que estimulem sua curiosidade, buscando informações acerca de assuntos previamente determinados pelo professor.
- que entendam, assimilem e pratiquem a “Pilhagem” (Levy, 2001), ou seja, em que uma informação conduza a outra e que assim sucessivamente etc, e eles possam ir

---

<sup>6</sup> <http://toonface.forum-livre.com/fl-toon-face-entrar>

<sup>7</sup> <http://hot-potatoes.softonic.com.br/>

ampliando seu conhecimento, descobrindo como acessar e selecionar o mundo de informações contidos na internet, com a colaboração do professor.

– que tenham acesso a diferentes obras e gêneros.

– que viagem por museus de várias partes do mundo, produzindo, por exemplo, narrativas do que viram.

Afora isso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) oferece uma série de links que podem ser usados no exercício cotidiano do professor, em especial, para os que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>8</sup>.

Assim, navegando pelos diferentes mundos possíveis, o aluno vai construindo seu saber e o professor conduzindo essa construção de forma diversificada, estimulante, fazendo-o conhecer outros mundos e outras éticas.

### **Considerações finais**

Para finalizar, frisamos que utilização de materiais didáticos é muito útil para o aprendizado e fixação de conteúdos. Embora saibamos que o livro didático seja o mais utilizado, até porque há comunidades que dispõem somente deles, as possibilidades de se darem aulas prazerosas, com diferentes recursos são muitas.

Importa lembrar que todos os materiais chamados a participar da sala de aula devem ter um agente, aquele que guia sua utilização: o professor e sua ação deve ser previamente planejada e em conformidade com os objetivos da escola, da disciplina, das características da sociedade. Além disso, deve-se considerar sempre a comunidade com que se trabalha, para que se possa atuar de forma a desenvolver a competência leitora e escrita do alunado e participar efetivamente na construção de seu conhecimento.

### **Referências bibliográficas**

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BANDEIRA, D. *Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração*. Disponível em < <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24136.pdf>> Acesso em 08 de ago. 2011.

BECHARA, E. *Ensino de gramática: liberdade ou opressão*. São Paulo: Ática, 2002.

---

<sup>8</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=13536:materiais-didaticos](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13536:materiais-didaticos)



LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

PRETTO, N. de L. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas/SP: Papirus, 1996.

TRAVAGLIA, L. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2001.

VILAÇA, M. L. C. *O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis*. Disponível em [http://publicacoes.unigranrio.edu.br/](http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538) 2001, index.php/reihm/article/viewFile/653/538. Acesso em 28.jul. 2011.

#### **Outras fontes**

[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com_content&view=article). Acesso em 15.05.2014.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>, 1997. Acesso em 15.05.2014

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16478&Itemid=1107](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107).

Acesso em 22.05.2014.

***ABSTRACT:** The objective of this paper is to discuss the importance of using didactic materials with different characteristics in the class. We begin by defining didactic material as every materials used to assist the teaching practice (VILAÇA, 2001). Then, we trace a historical trajectory of this material. Starting with the textbooks, the most frequently used, moving to school grammar books, which have been used in Brazilian classes since the XIX century. After that, we discuss the choice and use of textbooks currently available in the market and ranked by the PNLD, moving into the analysis of dictionaries, newspapers, magazines, radio and television; relevant resources to make students able to use the Portuguese language to live their citizenship. We emphasize that the use of didactic materials must be aligned with the objectives of the subject, the Pedagogical Project of the Course and the Teaching Plan, evaluating the public who will use it. We also reinforce that the didactic material as didactic and pedagogical resource, should be pre-planned and coordinated with the needs of the community it is intended to. Authors like Orlandi, Vilaca and Flag, among others constituted our theoretical basis.*

***KEYWORDS:** Handouts. Lecture Portuguese. Pleasurable lecture.*

**Envio: maio/2014**

**Aceito para publicação: maio/2014**